

MENSAGEM

MENSAL

n. 9 – 2018

Turim - Valdocco 24 de setembro

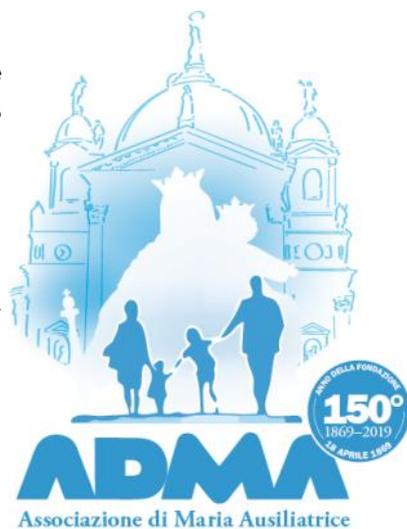
 **ADMA** *on line*
Associazione di Maria Ausiliatrice

MARIA NOS ACOMPANHA PARA VIVER UM TEMPO DE GRAÇAS

Com alegria apresentamos este número da ADMAonline, que abre oficialmente o caminho associativo e de formação de um **ano especial e de graças**, quando a nossa Associação de Maria Auxiliadora terá dois grandes eventos: o **150º ano de fundação** (18 de abril de 2019) e a celebração do **VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora** (Buenos Aires, Argentina, de 7 a 10 de novembro de 2019).

A coincidência dos dois eventos dá um profundo respiro eclesial e salesiano ao nosso caminho. O tema do ano **"Com Maria, mulher de Fé"**, prepara-nos a viver o Congresso Internacional, retomando os conteúdos que definem a nossa identidade e missão como ADMA: olhar para Maria e se deixar guiar por Ela, para vivermos um caminho de fé como povo de Deus.

Vamos retomar os temas, caros a nós, que levaram Dom Bosco a fundar a nossa Associação como segundo grupo de sua Família carismática: o agradecimento a Maria Auxiliadora pelas graças por Ela obtidas, a defesa e o crescimento da fé no povo de Deus, as colunas da Eucaristia e de Maria, a proposta de um caminho simples e popular de santificação e de apostolado. O conjunto, com a força da **devoção** que se exprime em amor ardente pela Eucaristia, confiança filial a Maria, zelo apaixonante pelas almas, caminhos compartilhados de fé e de santidade.



Sentiremo-nos em sintonia com a Igreja, que celebra o **Sínodo dos Bispos** (outubro de 2018), com o tema: **Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional**. O fato dos últimos Sínodos terem sido dedicados à família e aos jovens confirma o caminho de renovação adotado pela nossa Associação, de promover a fé no aproximar-se das gerações. No decorrer deste evento acontecerá a **Canonização do Papa Paulo VI**, (domingo, 14 de outubro de 2018), grande artífice do Concílio Vaticano II e verdadeiro filho de Maria, que a declarou oficialmente **Mãe da Igreja** e da qual falou e escreveu de maneira sublime. Com a Família Salesiana, valorizaremos a **Estréia do Reitor-Mor** dedicada à santidade: "Para que a minha alegria esteja em vós" (Jo, 15,11) A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ, inspirada na Exortação Apostólica de Papa Francisco **Gaudete et Exultate**, sobre o chamado à santidade no mundo contemporâneo.

Na verdade, o caminho que temos diante de nós é fascinante e desafiador, um tempo de graças e de conversão; por isto rezemos a Maria Auxiliadora, confiando em sua presença e em seu amor materno: *Acompanha o nosso caminho para Jesus, na estrada que tu percorrestes, Maria!*

Sr. Renato Valera, Presidente
Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual

Caminho formativo 2018-2019: Com Maria, Mulher de Fé

150º ano de fundação da ADMA (18 de abril de 2019)
VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora
(Argentina, 7 a 10 de novembro, 2019)

Pe. Pierluigi Cameroni
Animador espiritual mundial

1. Setembro: Maria, Virgem da escuta



Del 7 al 10 de noviembre de 2019. Buenos Aires, Argentina

O caminho de preparação ao VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora que acontecerá em Buenos Aires (Argentina) de 7 a 10 de novembro de 2019 e que terá como tema **com Maria, Mulher de Fé**, inspira-se na exortação apostólica *Marialis Cultus* de Paulo VI (1897-1978), declarado santo em 14 de outubro de 2018, e quer ajudar a compreender a experiência da fé, como dom para se receber e transmitir de geração em geração sob a guia e o auxílio de Maria Auxiliadora e Mãe da Igreja.

Maria é a **Virgem que sabe ouvir**, que acolhe a palavra de Deus com fé; fé, que foi para ela prelúdio e caminho para a maternidade divina, pois, como intuiu Santo Agostinho, *a bem-aventurada Maria, acreditando, deu à luz Aquele (Jesus) que, acreditando, concebera*. Na verdade, recebida do Anjo a resposta à sua dúvida (cf. *Lc 1,34-37*), *Ela, cheia de fé e concebendo Cristo na sua mente, antes de o conceber no seu seio, disse: "Eis a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1,38)*; fé, ainda, que foi para Ela **motivo de beatitude** e de segurança no cumprimento da promessa: "Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido" (*Lc 1,45*); fé, enfim, com a qual ela, protagonista e testemunha singular da Encarnação, reconsiderava os acontecimentos da infância de Cristo, confrontando-os entre si, no íntimo do seu coração (cf. *Lc 2,19.51*). É isto que também a Igreja faz; na **sagrada Liturgia**, sobretudo, ela escuta com fé, acolhe, proclama e venera a Palavra de Deus, distribui-a aos fiéis como pão de vida, à luz da mesma, perscruta os sinais dos tempos, interpreta e vive os acontecimentos da história.

(*Marialis Cultus* n.17)

1. Maria sabe escutar a Deus.

A escuta de Maria não é um simples "ouvir", um ouvir superficial, mas é a "escuta" feita de atenção, de acolhimento, de disponibilidade para Deus. Não é a maneira distraída com a qual às vezes nos colocamos diante do Senhor ou diante dos outros: ouvimos as palavras, mas não escutamos de verdade. Maria está atenta a Deus, escuta a Deus, escuta com temor, percebe ao mesmo tempo a imensa grandeza do Altíssimo e a sua profunda pequenez: frente a esta distância, no entanto, não se fecha em sua inadequação, mas se abre na acolhida da Palavra.

Maria escuta também os fatos, lê os eventos de sua vida, está atenta à realidade concreta e não fica na superfície, mas vai ao fundo, para acolher seu significado.

Isto é válido também em nossa vida: a escuta de Deus que nos fala, e a escuta também da realidade cotidiana, atenção às pessoas, aos fatos, porque o Senhor está às portas de nossa vida, e busca de muitos modos, colocar sinais em nossos caminhos, a nós, dá a capacidade de vê-los. Maria é a mãe da escuta, escuta atenta de Deus e ao mesmo tempo, escuta atenta dos acontecimentos da vida.

Maria como Virgem, na escuta da Palavra de Deus viveu a sua consagração a Deus totalmente na fé. **A fé é a resposta à Palavra de Deus**, então a fé nasce da escuta, como parte da estrutura essencial da existência de fé.

Considerando que o Deus no qual nós cremos:

é pessoal, e não simplesmente um mistério ou um destino anônimo;

é um Deus que é revelado historicamente em acontecimentos, e não em primeiro lugar em ideias;

é um Deus com o qual somos chamados a viver um relacionamento de comunhão (Deus quer que os homens

sejam partícipes de sua vida); por todos estes motivos, **na base de nosso relacionamento com Deus só pode haver escuta.** Somente a escuta respeita a dimensão pessoal e a revelação de Deus.

A maternidade divina de Maria é precedida e realizada através da fé. Esta é a concepção de Santo Agostinho e de todos os Pais da Igreja: Maria concebeu o Verbo, a Palavra de Deus, antes de tudo na fé, e depois, na carne. Mas a concepção na carne é consequência que se faz história (em acontecimento) de uma concepção acontecida em primeiro lugar na fé: na escuta e no "sim" dado à Palavra de Deus. A concepção do Verbo não é um fato só biológico ou antropológico, mas é, em primeiro lugar, um fato espiritual e divino: é o ingresso de Deus na história humana, e da criatura humana (do homem) no projeto de Deus. Na encarnação, a criatura humana se torna partícipe do projeto divino.

2. Também nós, somos chamados a escutar, acreditando

Como se torna partícipe do projeto divino? Unicamente com a escuta na fé.

Isto deve ser pretendido em termos profundos. A fé não torna o homem menos responsável ou menos partícipe dos eventos. À base, está a consciência de ser a criatura amada, desejada, mas criatura: Deus, Pai amável, convida-nos à existência, com um projeto de amor para cada um de nós: a fé é, então, obediência e adesão àquele projeto divino. Isto não priva o homem de sua liberdade, mas é justamente o contrário: **a fé torna o homem verdadeiramente homem, porque lhe revela a sua verdadeira natureza e realidade de ser plenamente responsável e livre:** não há possibilidade de viver a fé fora do contexto da liberdade. Ou a fé é uma adesão livre, ou não é fé.

Então a participação nos eventos da salvação tornam-se extraordinariamente pessoal, responsável e livre, justamente no momento no qual se torna escuta, obediência e docilidade, porque se torna descoberta de si e da própria verdade pessoal. O ato de fé é profundamente pessoal e desafiador, é ato ao mesmo tempo, de humildade e de grandeza.

Compreender o que Deus quer de nós, e cumpri-lo em obediência ao Espírito, requer capacidade de escuta, palavra chave da experiência de fé. A escuta, na perspectiva da fé, torna-se também impulso à ação, capacidade de fidelidade criativa ao chamado recebido.

A escuta é olhar atento, capacidade de reconhecimento da vontade de Deus que se manifesta nas diversas circunstâncias da vida, na diversidade de condições e de contextos nos quais vivemos. Isto requer humildade, deixando que como em Maria, o olhar de Deus venha sobre nós, proximidade e empatia, capacidade de entrar em sintonia e perceber quais são as necessidades dos irmãos, as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias de quem passa por perto de nós ou de qualquer forma nos é confiado.

Maria nos oferece um exemplo eficaz de disponibilidade à escuta e de vontade em tomar um caminho de obediência à vontade de Deus, que não se cumpre em um ato pontual, mas se torna um percurso existencial, cotidiano e semanal, acompanhado pela docilidade ao Espírito a quem ela se entrega e se abandona.

"Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente [...] Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime" (GS 22). Em Jesus, descobrimos sermos chamados a ir à mais profunda verdade de nós mesmos; a escuta de sua Palavra convida, de fato, a "ir para onde as águas são mais profundas" (cf. Lc 5,4) e se abrir a horizontes que só com as próprias forças, nem poderíamos imaginar.

3. A fé e os relacionamentos intergeracionais

Há um grande desafio que tange à geração adulta: saber gerar para a fé, as novas gerações, a uma fé viva, que dê resposta às grandes interrogações dos jovens e que seja caminho de reencontro da vida do homem.

Entre as características do nosso tempo, há uma espécie de inversão na relação entre as gerações: muitas vezes hoje são os adultos a considerar os jovens como uma referência para o próprio estilo de vida, dentro de uma cultura global dominada por uma ênfase individualista no próprio eu... Hoje não há um verdadeiro conflito geracional entre jovens e adultos, mas uma "estranheza mútua": os adultos não estão interessados em transmitir os valores fundadores da existência, para as gerações mais jovens, pois as sentem mais como concorrentes do que como potenciais aliados. Dessa forma, a relação entre jovens e adultos corre o risco de permanecer apenas afetiva, sem chegar na dimensão educativa e cultural (*Instrumentum Laboris* n. 14).

Também, por um ponto de vista antropológico, a invasão das tecnologias digitais está começando ter impactos profundos sobre a noção de tempo e de espaço sobre a percepção de si, dos outros e do mundo, sobre o modo de se comunicar, de aprender e de se informar. Uma abordagem da realidade que favorece a imagem comparado à escuta, e à leitura, está modificando o modo de aprender e o desenvolvimento do senso crítico. Tudo isto também incide na transmissão da fé que se baseia na escuta da Palavra de Deus e na leitura das Sagradas Escrituras. Tudo isto questiona todas as gerações: ser disponíveis à escuta, quer para acompanhar quer para ser acompanhados:

O tempo da juventude é o tempo da escuta, bem como o tempo da incapacidade de compreender sozinhos a palavra da vida e a Palavra de Deus. Em comparação com um adulto, falta experiência ao jovem: os adultos, de fato, deveriam ser aqueles que "têm, pela prática, as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal" (Heb 5:14). Deveriam, portanto, brilhar sobretudo pela sua consciência certa, que vem do exercício contínuo de escolher o bem e evitar o mal. **O acompanhamento das gerações mais jovens** não é uma opção em relação à tarefa de educar e evangelizar a juventude, mas um dever eclesial e um direito de cada jovem. Somente a presença prudente e sábia de Eli permite que Samuel dê a correta interpretação à palavra que Deus está a dizer-lhe. Neste sentido, os sonhos dos idosos e as profecias dos jovens só acontecem juntos (cf. Jl 3,1), confirmando a bondade das alianças intergeracionais (*Instrumentum Laboris* n.81).

4. À escuta e em diálogo com o Senhor

À primeira escuta, aquela à qual devemos nos educar, é a do Senhor da vida: entre as "boas práticas" que ajudam a escuta e o diálogo com Deus, sugerimos:

- cada dia, de manhã, 5 a 10 minutos da escuta da Palavra; deixar-se atingir por uma Palavra, por uma imagem que nos acompanhe por todo o dia, chave de interpretações das situações que deveremos viver, e força nos momentos de provações e de tentações;
- à noite, um breve exame de consciência, para reconhecer os sinais do amor de Deus e para reorganizar a vida segundo a vontade de Deus e a nossa vocação;

Oração a Maria, mulher da escuta

*Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos;
faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo;
faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos,
cada pessoa que encontrarmos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.*

*Maria, Mulher da decisão, ilumina a nossa mente e o nosso coração,
a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações;
concede-nos a coragem da decisão,
de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida.*

*Maria, Mulher da ação, faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam "apressadamente" rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus,
para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho. Amém. (Papa Francisco)*

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org

Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org

NOTÍCIAS DA FAMÍLIA

MINGA GUAZÚ (PARAGUAI)

No dia 24 de junho de 2018, 51 aspirantes da Paróquia de Maria Auxiliadora de Minga Guazú (Paraguai) fizeram o seu compromisso como associados da ADMA, após dois anos de caminho de formação e de preparação sob a guia do pároco Pe. Arduino Petris.



QUÊNIA - OS DELEGADOS PARA A FAMÍLIA SALESIANA DA ÁFRICA- MADAGASCAR REÚNEM-SE EM NAIRÓBI

Um olhar ao presente, já rico em frutos, e um olhar ao futuro, que apresenta inúmeras oportunidades: com este espírito, aconteceu em Nairóbi, de 2 a 4 de julho de 2018, no espaço da obra "Don Bosco Youth Educational Services" (DBYES), o encontro dos Delegados para a Família Salesiana da região da África-Madagascar. O encontro contou com a participação de 16 Delegados para a Família Salesiana, representando 13 Inspetorias e Pré províncias da vasta e rica presença Salesiana na região.

Pe. Eusébio Munhoz, Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana coordenou os trabalhos, com o apoio de Pe. Jayapalan Raphael, Delegado Mundial dos Ex-alunos e ex-alunas de Dom Bosco, Pe. Joan Lluís Playá, Assistente Central das Voluntárias de Dom Bosco (VDB) e dos Voluntários com Dom Bosco (CDB), e Pe. Pierluigi Cameroni, Animador Espiritual da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA).

Uma primeira parte do encontro foi dedicada à escuta sobre a atual situação da Família Salesiana na África-Madagascar, evidenciando os pontos fortes, alguns pontos fracos e algumas oportunidades. Foram apresentadas diversas orientações e documentos fundamentais para a animação da Família Salesiana e a identidade dos grupos, mediante os quais os salesianos têm uma responsabilidade especial.

Pe. Cameroni, como Postulador Geral para as Causas dos Santos da Família Salesiana, apresentou a realidade da santidade na Família Salesiana, enfocando a riqueza de patrimônio partilhado entre os 31 grupos, e como isto é um dos aspectos que mais une e fortifica a realidade da Família Salesiana.

Durante a reunião, também foram colocados alguns desafios para serem enfrentados, tais como: o compromisso para que aumente entre os Salesianos o sentido de pertença à Família Salesiana;



maior qualidade e continuidade por parte dos Salesianos encarregados da animação da Família Salesiana; valorizar a riqueza de cada grupo; promover o conhecimento recíproco, a comunhão fraterna e a colaboração apostólica na Família Salesiana.

EQUADOR: XI CONGRESSO NACIONAL - MARIA AUXILIADORA RENOVA "A NOSSA IGREJA EM SAÍDA"

Mais de 115 associados reuniram-se na cidade de Machala (sul do Equador), de 20 a 22 de julho de 2018, por ocasião do XI Congresso Nacional da ADMA, a fim de refletirem sobre as propostas renovadoras do *Evangelii Gaudium* e da Pastoral Juvenil Salesiana. A Eucaristia da abertura do Congresso foi presidida pelo Bispo da Diocese Dom Angel Sánchez. Na cerimônia de abertura foram lidas as mensagens da ADMA Primária de Turim e de Pe. Francisco Sánchez, Inspetor do Equador.

Pe. Alejandro Saavedra, Animador nacional, organizou com o Conselho Nacional, 6 grupos de trabalho dedicados aos seguintes temas: o pensamento de Dom Bosco na fundação da ADMA; o desafio de entrar com o Evangelho nas "redes sociais"; o início da ADMA Juvenil; a Pastoral Social e a ADMA; a espiritualidade mariana do discipulomissionário; a sinergia entre a ADMA local e a ADMA nacional. As orientações fundamentais e as propostas amadurecidas levarão ao enriquecimento e ao crescimento da ADMA do Equador, que conta com 32 grupos locais.

É válido salientar que existem muitas paróquias não salesianas dedicadas a Maria Auxiliadora, e, por esta razão, foi criada uma Comissão especial que se dedicará à fundação da ADMA nessas paróquias. É urgente passar de uma "pastoral de enquadramento" a uma "pastoral de crescimento" que assume o Evangelho como núcleo fundamental para gerar "discípulos-missionários", segundo a força profética da Palavra de Deus e as orientações de Papa Francisco.

No término do Congresso foi eleito o novo Conselho Nacional: Sra. Cecilia Melgar (Presidente), Sra. Olga Jiménez (Vice-Presidente), Sra. Sonia Savinovich (Tesoureira) e Sra. Haydée Aguirre (Secretária). Foram constituídas sete regiões com o próprio coordenador (Guayaquil, Quito Norte, Quito Sul, Manta, Machala, Vicariato de Mendez e Cuenca) para facilitar a organização do todo.



ITÁLIA - EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DA ADMA DAS FAMÍLIAS 2018

A experiência dos Exercícios Espirituais das famílias, animadas pela Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) Primária de Turim na estadia alpina de Pracharbon, no Vale D'Aosta, este ano teve a adesão de mais de 500 pessoas, nas três semanas que foram do domingo, 29 de julho até sábado, 18 de agosto, através de quatro turnos de 5 dias cada um.

Trata-se de uma experiência de família a 360°. Os principais protagonistas são, de fato, as famílias que se reúnem, onde cada 'geração' tem a sua maneira de viver com intensidade estes dias.

Os pais têm tempo e espaço para a oração litúrgica e silenciosa, seguindo um caminho de meditação, que este ano teve como tema inspirador "As palavras do início da caminhada de fé": Abraão, Isaque, Jacó, José e a sua história de família, história de salvação. Um momento muito enriquecedor foi a partilha fraterna da experiência de fé, simples e profunda, que emerge das alegrias e esperanças, trabalhos e dificuldades da vida cotidiana de cada família.



Um belo grupo de animadores, filhos mais velhos destas mesmas famílias, oferecem às faixas etárias mais novas, adolescentes e crianças da escola de primeiro grau e maternal, diferentes caminhos

de animação, bem organizados e envolventes, fruto de uma preparação atenta, levada avante durante o ano. Há uma grande harmonia entre diversão, formação e sobretudo experiência de 'família de famílias'. Os menores são acolhidos no 'ninho' por uma educadora especialista, auxiliada por outras animadoras.

O conjunto deste tempo de exercício que conta com a presença de consagrados e leigos, também é um interessante exemplo de comunhão no interior da Família Salesiana, onde as diversas vocações prestam um serviço recíproco de qualidade, cada uma segundo o seu próprio dom.

O quanto se está vivendo em experiências como a que acontece em Pracharbon, mostra bem que a presença de Maria hoje, não é menos viva e eficaz na vida de muitas pessoas e, em particular, de muitas famílias. As situações e os tempos mudam, mas os valores da fé, ancorados na Eucaristia e na confiança em Maria, estão vivos no que estas famílias testemunham com o que têm vivido e revigorado a cada ano nestes exercícios espirituais familiares (Pe. Silvio Roggia, SDB).

ESPANHA - DIAS DE ESPIRITUALIDADE ADMA PARA AS FAMÍLIAS

Do dia 3 a 7 de agosto celebramos em Contadero (Jaén), em meio à natureza, os primeiros Dias de Espiritualidade para as famílias da ADMA e de outros grupos da Família Salesiana. Um total de 52 pessoas (crianças, jovens, adultos, com filhos e sem eles, leigos e religiosos...) formamos uma grande família na qual viver a nossa fé e a nossa identidade salesiana.



A origem destes dias foi a experiência que algumas famílias viveram no verão passado em um encontro similar com a ADMA Primária de Turim, em Pacharbon, Vale d'Aosta. Após aqueles dias intensos e enriquecedores, decidimos organizar para o verão de 2018, estes primeiros dias de espiritualidade na Espanha. Com muito trabalho e entusiasmo, a equipe de coordenação elaborou passo a passo, o conteúdo do encontro. E, finalmente, de Barcelona, Sevilha, Madri, Córdoba, Valência, Leon... e da Itália, chegamos ao encontro.

Encontro com quem? Sobretudo, como ficou claro desde o primeiro dia, com Jesus e Maria. Com calma, na paz da natureza, em união com o grupo, e com a nossa família. Alguns dias privilegiados para renovar a fé, a oração e o diálogo profundo, para melhorar a nossa formação cristã e Salesiana, para recarregar as baterias do nosso coração.

Encontro também dos irmãos, com os companheiros de caminhada. Com pessoas desconhecidas num primeiro momento, mas que se tornaram próximas em poucos dias, para partilharem experiências e celebrarem a fé com alegria, para nos enriquecermos com as palavras e testemunhos dos outros.

A formação, dirigida por **Domènec Valls**, salesiano, foi centralizada na Anunciação a Maria e na espiritualidade da Família Salesiana, como apresentada na Carta de Identidade da Família Salesiana. Com simplicidade e trato, Domènec conseguiu tornar os argumentos tratados, próximos de nós, fáceis de compreender e presentes em nossa experiência cotidiana de fé.

Tratando-se de dias para as famílias, foi também organizada uma atenção aos pequenos, com atividades lúdicas e educativas com os seus animadores, unindo-se com o restante do grupo para alguns momentos de oração e celebração.

E, sobretudo, a melhor coisa destes dias foi que eles não terminaram no dia 7 de agosto. Esses dias vão continuar como um percurso, em nossos locais de origem, levando às nossas realidades o que vivemos neste encontro. Somos uma família de famílias, unida, em muitos quilômetros, em Jesus e Maria Auxiliadora. Obrigado a todos! (Família Beneito Castells).

BOLÍVIA - "EU TE PROTEJO": ESTUDANTES DE MEDICINA E JOVENS DA ADMA BENEFICIAM OS MENORES MAIS DESFAVORECIDOS

Santa Cruz, Bolívia - agosto de 2018 - com o lema "Eu te protejo" (*Yo te abrigo*) alguns estudantes da "Sociedade Científica de Medicina" da Universidade Autônoma "Gabriel René Moreno" e jovens da Associação de Maria Auxiliadora foram à obra salesiana "Casa Mano Amiga" de Santa Cruz, para visitar as crianças e os adolescentes, animar jogos e dinâmicas e doar alimentos e roupas.



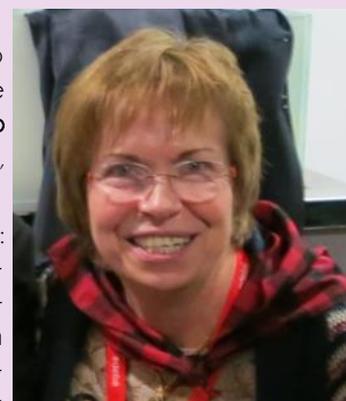
BRASIL - RETIRO DA ADMA PARA OS 150 ANOS DA BASÍLICA DE MARIA AUXILIADORA

São Paulo, Brasil - 5 de agosto de 2018 - A ADMA do Estado de São Paulo teve três retiros nos últimos meses, em diferentes locais, para comemorar o 150º aniversário da consagração da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim. O último retiro teve a participação de aproximadamente 50 pessoas e foi no dia 5 de agosto, em São Paulo.

Em memória de Carmen Obiols

A ADMA Primária se une à dor e à esperança dos familiares e da Associação de Maria Auxiliadora da Espanha pela partida ao céu, no dia 18 de agosto de 2018, de **Carmen Obiols, Presidente da ADMA da região de Barcelona, e do grupo de Rocafort**. Recordamos a sua grande devoção a Maria Auxiliadora, grande senso de pertença à Associação e a sua dedicação alegre e generosa.

Na homilia de seu funeral, o Pe. Joan Faner, Animador espiritual nacional, disse: "Olhando a Carmen, todos sabemos que era uma mulher feliz: com o seu constante sorriso e positivismo nos atraía a todos e criava uma atmosfera de acolhida e de criatividade. Embora ela certamente soubesse, como no sonho de Dom Bosco, que as rosas sempre vem acompanhadas de espinhos... Carmen é a demonstração de que um autêntico crente, uma pessoa que vive a fé em Jesus com toda a naturalidade, é feliz, naturalmente feliz, sem falsos misticismos nem marketing: sua alegria a levava a duas fontes muito amadas: Jesus e Maria... Exemplo a ser seguido por todos os membros da Associação de Maria Auxiliadora!"



Em uma mensagem, o **Inspetor de Sevilha, Pe. Ángel Asurmendi**, assim recorda Carmen: " Foi muito grandioso o que viveu: em família, na comunidade eclesial, na casa de Rocafort, na Inspetoria e na Família Salesiana. Foi uma boa discípula do Senhor e de forma eficaz, imagem viva dos valores do carisma salesiano".